



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Juventude e educação na zona rural de São Lourenço do Sul/RS/Brasil

Youth and education in the rural area of São Lourenço do Sul/RS/Brazil

ALMEIDA, Eric Weller de; CHUQUILLANQUE, Darwin Aranda; LEÃO, Alexandre Chagas da Silva; STUMPF, Marcelo Tempel; PORTO, Carmem Rejane Pacheco

Faculdade de Agroecologia, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Avenida Marechal Floriano Peixoto, 2236, São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, CEP 96170-000,
ericweller80@yahoo.com.br; darandadarwin@gmail.com; alexandreleao@furg.br;
marcelo.stumpf@furg.br; carmem.porto@furg.br

Tema Gerador: Juventudes e Agroecologia

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido na zona rural de São Lourenço do Sul, RS, Brasil, e traz reflexões acerca da juventude rural, perspectivas futuras em relação ao êxodo rural e o papel da agroecologia nesse Contexto. Aplicaram-se 36 questionários referentes à forma de aquisição da propriedade, composição familiar, idade, mão de obra e grau de escolaridade dos membros das famílias. Em 78% dos casos a aquisição da propriedade envolveu herança. Mão de obra familiar esteve presente em 100% dos casos, com média de 3,11 trabalhadores familiares/propriedade. A idade média dos proprietários foi 50,4 anos, sendo que 75% contam com pelo menos um(a) filho(a) ainda ali residindo e com idade média de 21,52 anos. Ensino fundamental incompleto foi o grau de escolaridade de 58% dos proprietários; 45,45% dos filhos concluíram o ensino médio. Os dados denotam a perspectiva de permanência de ao menos mais uma geração no campo, contudo, as dinâmicas do êxodo rural devem ser acompanhadas com atenção.

Palavras-chave: Agricultura familiar; agroecologia; êxodo rural.

Abstract The study was conducted in the rural area of São Lourenço do Sul, RS, Brazil, bringing reflections over youth, rural exodus and the role of agroecology in this context. Thirty-six questionnaires were applied and were related with property acquisition, family composition, age, labor and scholary of family members. 78% of properties were acquired by inheritance. Family labor was present in all cases, with the average of 3,11 family workers/property. Property owners averaged 50,4 years old; 75% of them still count with at least one successor in the property, which averaged 21,52 years old. 58% of property owners did not completed middle school; 45,45% of their successors completed high school. There is a perspective of at least one more family generation in family properties, but rural exodus dynamics should be still carefully accompanied.

Keywords: Family farming; agroecology; rural exodus.

Introdução

Ao longo da história da humanidade, a agricultura influencia e é influenciada por mudanças políticas, sociais e culturais. O Brasil, país de dimensões continentais, que guarda desigualdades sociais e econômicas acentuadas, tem sua história marcada pela agricultura. Desde o século XVI, quando o Brasil colonial era exportador de pau-brasil, até



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



os dias de hoje, a riqueza do país se apoia em produtos primários, com produtos agrícolas respondendo por considerável parcela do Produto Interno Bruto (PIB) (ASSAD; ALMEIDA, 2004). O conjunto do agronegócio nacional foi responsável, em 2005, por 27,9% do PIB, sendo 9% desse valor atribuído à atividades envolvendo a produção primária de bases familiares, o que denota a importância da agricultura familiar na geração de riqueza do país e concorda com Guilhoto et al. (2014), o qual afirma que a agricultura familiar representa aproximadamente um terço da renda do agronegócio nacional. Schneider (2003) destaca que a expressão “agricultura familiar” começou a surgir no Brasil a partir de meados da década de 1990, quando ocorreram eventos com significativo impacto social e político no campo, como, por exemplo, a consolidação dos movimentos sociais no campo, a criação do Pronaf em 1995 e a Lei da Agricultura Familiar de 1996. A importância da agricultura e do meio rural para o país não se restringe tão somente ao aspecto econômico, tendo em vista que suas atividades, assim como são tão representativas para a economia, provocam efeitos de semelhante importância em muitas outras dimensões: ambiental, social, cultural e política.

Apesar dos jovens serem atores imprescindíveis no processo de desenvolvimento rural, a juventude rural é uma categoria subalterna na sociedade atual, por ser percebida como em estado de formação, uma categoria intermediária entre a infância e a vida adulta. A fase que a juventude exprime é marcada por uma série de mudanças e isso tem gerado transformações significativas que merecem ser entendidas (TROIAN 2014). O acesso à tecnologia da informação, com ferramentas como a internet, telefone celular e televisão por assinatura, defronta os jovens do século 21 com um mundo globalizado e repleto de atrativos que estão ao alcance de suas mãos. Este cenário, vislumbrado pelos mais jovens, tem se tornado cada vez mais urbano, o que gera um fenômeno iniciado com a modernização da agricultura e intensificado com as tecnologias supracitadas: a evasão de jovens do meio rural, que seguem seus rumos direcionados pelos benefícios e facilidades dos centros urbanos. Este fator tem alterado significativamente a estrutura do meio rural, com mais ou menos intensidade, dependendo da migração (PANNO; MACHADO 2014). O presente trabalho teve como objeto de estudo propriedades agrícolas familiares com enfoque nos jovens, bem como teve como objetivo trazer à luz reflexões sobre a permanência do jovem no campo, a importância da agroecologia nesse processo e como São Lourenço do Sul – RS pode representar um polo de resistência ao êxodo rural.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Metodologia

O presente estudo foi realizado na área rural do município de São Lourenço do Sul/RS, Brasil, durante o período de agosto de 2015 e julho de 2016. Foi realizado um total de 36 entrevistas em 36 propriedades rurais. Dentre os 8 Distritos que compõem o município, três deles foram alvo do estudo: 1º Distrito (Boqueirão), 4º Distrito (Harmonia) e 6º Distrito (Boa Vista). Importante destacar que os distritos selecionados são compostos basicamente por unidades de produção de base familiar. A área coberta pela pesquisa foi de aproximadamente 277 Km², o que representa 12,27% da área total do município, a qual totaliza 2.036 Km².

Para a seleção das propriedades onde foram realizadas as entrevistas foi determinado um ponto de coordenada geográfica aleatório em cada distrito e por dia de coleta. A propriedade mais próxima de tal coordenada foi escolhida como ponto de partida. O primeiro entrevistado de cada dia foi responsável pela indicação de 2 outros contatos para a realização das entrevistas subsequentes, os quais deveriam se localizar no mesmo distrito, porém, em qualquer localidade do mesmo. Realizaram-se, assim, três entrevistas diárias. Tal Metodologia procedeu até a realização das 12 entrevistas por distrito. Quando um contato indicado por motivo qualquer não foi encontrado, a propriedade mais próxima foi escolhida.

Como ferramenta de coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo 34 questões contemplando variáveis quantitativas e qualitativas, das quais seis foram utilizadas no presente trabalho. Para análise e interpretação dos dados foram realizadas análises estatísticas descritivas. As questões aplicadas foram; 1. Qual a forma de aquisição da propriedade?; 2. Qual o tipo de mão de obra empregada na propriedade?; 3. Qual a idade do responsável pelas atividades na propriedade?; 4. Qual a composição da família que reside na propriedade?; 5. Qual a idade dos integrantes da família?; 6. Qual o grau de escolaridade dos membros da família?.

Resultados e discussão

Em 53% dos casos toda a área da propriedade foi adquirida através de herança; 22% compraram as áreas de produção; 19% são áreas de herança associadas a áreas compradas; 3% são áreas de herança associadas com áreas arrendadas e 3% são áreas de herança associadas com áreas de compra e arrendamento. No que diz respeito à mão de obra utilizada, foi constatado que na totalidade dos casos havia mão de obra familiar envolvida nas atividades produtivas, onde a média de trabalhadores familiares foi de 3,11 por propriedade. Os proprietários que eram responsáveis pelas atividades apresentaram média de idade de 50,4 anos, sendo que 75% deles possuem



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



ao menos um(a) filho(a) ainda presente na propriedade, cuja idade média foi de 21,52 anos. Considerando o fato de que a idade dos pais que estão administrando a propriedade já passa dos 50 anos, que os mesmos estão administrando tais propriedades a um tempo médio de 19,55 anos e que o processo de aquisição de terras através de herança foi presente em 78% dos casos, é possível projetar que, mesmo com o fenômeno do êxodo rural em pleno curso em todas as regiões do país, a região de São Lourenço do Sul pode representar um importante polo de resistência e de ações de fomento à agricultura de base familiar, bem como de combate ao êxodo rural e de incentivo à permanência do jovem no campo.

Aliado a isso, também foi possível perceber a predominância da agricultura familiar na região, não apenas referente a classificação sobre o número de módulos fiscais da propriedade, conforme estabelecido pela lei nº. 8.629, de 25 de fevereiro de 1993, mas também em relação a estrutura familiar em si. A predominância de trabalho da própria família no estabelecimento rural também foi encontrada por Porto (2002), o qual utilizou dados do censo agropecuário de 1995/1996 e percebeu que 92,62% da mão de obra do meio rural residia no próprio estabelecimento. Neste ponto é importante trazer à luz o fato de que os distritos contemplados na pesquisa fazem parte da região de relevo mais declivoso e irregular. A cidade conta ainda com distritos situados em região de planície, onde a pecuária e monoculturas como arroz e soja são favorecidos. Ainda assim, no caso dos distritos investigados, é possível perceber que a presença da estrutura familiar na propriedade é de fundamental importância para a manutenção do funcionamento das atividades produtivas que garantem a geração de renda na propriedade. Tal fato relaciona-se diretamente com a sustentabilidade econômica da propriedade citada por Caporal e Costabeber (2002) como uma das dimensões complexas da agroecologia.

Troian (2014) considera que a juventude, no atual Contexto, representa uma estratégia de reprodução da agricultura familiar, sendo reconhecida como potência de transformação social e como força motriz para a construção de uma nova sociedade, visto que é através do jovem que se conseguirá atender as demandas de melhores condições de vida da população rural. Conforme afirma Gasson (1973), uma das orientações de tomada de decisão de produtores rurais é a orientação instrumental, onde os indivíduos consideram como fator a existência de padrões mínimos de benefícios aceitáveis, ou seja, buscam ter condições agradáveis de trabalho. Neste sentido, a agroecologia traz em seu bojo de propostas e objetivos alternativas para que o ambiente de vida e de trabalho do jovem no campo se torne cada vez mais saudável, agradável, economicamente sustentável, culturalmente respeitado, ético e politicamente justo. Ao encontro de tal afirmação, da Silva Alves e Botelho (2014) puderam aferir depoimentos como:



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



“A adoção das atividades agroecológicas permite ter uma referência de visões diferentes sobre a forma de produzir, que às vezes geram polêmicas com o contraditório, mas a qualidade de vida melhora 100%. Melhoram a água, a alimentação, coisas que vão fazer bem para a agricultura”.

Assim, o fomento de práticas que considerem a busca pela sustentabilidade ecológica, econômica, social, cultural, ética e política podem contribuir para o desenvolvimento no campo de forma que o jovem leve em conta tais fatores quando da decisão de sair ou permanecer no campo. Um exemplo onde tais práticas podem influenciar diretamente na decisão é o empoderamento do jovem frente à governança da propriedade, permitindo que o mesmo possa expor suas ideias e anseios em relação a sua participação e contribuição no meio produtivo em que está inserido.

A escolaridade do responsável apresentou um grande percentual na faixa do ensino fundamental incompleto (58%), seguido do ensino fundamental completo (22%), ensino médio completo (11%), ensino médio incompleto (6%) e ensino superior completo (3%). O acesso à educação no campo indicou diferença significativa entre o grau de escolaridade da geração dos agricultores em relação à geração de seus filhos, sendo que em 80% dos casos os agricultores (geração dos pais) não avançaram além do ensino fundamental, ao passo que apenas 18,18% dos filhos não foram além do ensino fundamental e 45,45% concluíram o ensino médio. Essa disparidade deve-se à mudança na oferta de educação no campo ao longo dos anos, conforme afirmações dos próprios proprietários, que frequentemente relataram que quando estavam em idade escolar só havia oferta de estudo “até a quarta série”. Em se tratando de escolas de ensino fundamental e/ou médio, o município conta atualmente com 25 escolas multisseriadas, seis escolas de ensino fundamental, uma escola de ensino fundamental e médio e uma escola de ensino fundamental, médio e técnico, todas essas localizadas na zona rural. Percebe-se, pois, que a necessidade de saída do jovem do campo para completar sua formação escolar é reduzida, o que acaba por auxiliar na sua maior inserção e percepção do seu espaço dentro da unidade familiar, da propriedade e do meio rural como um todo – fatos esses que auxiliam no combate ao êxodo rural.

Conclusão

A partir do exposto, é possível concluir que, em relação a amostra tratada na pesquisa, a agricultura familiar se mostra fortemente predominante e que suas características são de cunho familiar não somente em relação aos critérios legais, mas também no que se refere a estrutura da família no campo. Com a projeção de ao menos mais uma geração das famílias no campo, faz-se necessário um maior acompanhamento



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



da dinâmica da população jovem do campo, assim como o fomento de atividades de pesquisa e extensão que favoreçam a implementação de práticas agroecológicas que possam ser vivenciadas pelos jovens, os quais posteriormente poderão ser importante força motriz de mudanças expressivas tanto na forma de interação com os agroecossistemas como com a própria sociedade. O incentivo ao acesso à educação no campo também se mostra como importante fator de permanência do jovem no campo, visto que desta forma reduz-se a necessidade de sair do campo para concluir os estudos.

Agradecimentos

Agradecemos imensamente aos agricultores de São Lourenço do Sul e sua disponibilidade em auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.

Referências Bibliográficas

ASSAD, Maria Leonor Lopes; ALMEIDA, Jalcione. Agricultura e sustentabilidade. Contexto, Desafios e cenário. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria, n. 29, p. 15-30, 2004.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, Porto Alegre**, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002.

DA SILVA ALVES, Arlete Maria; BOTELHO, Maria Izabel Vieira. Agroecologia e novos meios de vida para o desenvolvimento local sustentável. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 9, n. 2, p. 114-129, 2014.

GASSON, Ruth. Goals and values of farmers. **Journal of agricultural economics**, v. 24, n. 3, p. 521-542, 1973.

GUILHOTO, Joaquim JM et al. O Agronegócio Familiar no Brasil e nos seus Estados: A Contribuição a Agricultura Familiar para a Riqueza Nacional. 2014.

PANNO, Fernando; MACHADO, João Armando Dessimon. Influências na decisão do jovem trabalhador rural: partir ou ficar no campo. **Desenvolvimento em Questão**, v. 12, n. 27, p. 264-297, 2014.

PORTO, Victor H. da Fonseca. **Agricultura familiar na Zona Sul do Rio Grande do Sul: Caracterização sócio-econômica**. Pelotas. Embrapa Clima Temperado. 2002.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, p. 99-121, 2003.

TROIAN, Alessandra. Percepções e projetos de jovens rurais produtores de tabaco de Arroio do Tigre/RS. 2014.